



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Metas Curriculares de Português

Ensino Básico
1.º Ciclo

O domínio da **EDUCAÇÃO LITERÁRIA**



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Objetivos e Descritores de Desempenho

1.º Ano (Iniciação à Educação Literária)

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Ouvir ler e ler textos literários.</i> (v. Lista em anexo)	1. Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.
<i>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</i> (v. Lista em anexo)	1. Antecipar conteúdos com base nas ilustrações e no título. 2. Antecipar conteúdos, mobilizando conhecimentos prévios. 3. Identificar, em textos, palavras que rimam. 4. Recontar uma história ouvida.
<i>Ler para apreciar textos literários.</i> (v. Lista em anexo e Listagem PNL)	1. Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. 2. Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos.

1.º Ano (Iniciação à Educação Literária)

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Ler em termos pessoais.</i> (v. Listagem PNL)	<ol style="list-style-type: none">1. Ler, por iniciativa própria, textos disponibilizados na Biblioteca Escolar.2. Escolher, com orientação do professor, textos de acordo com interesses pessoais.
<i>Dizer e contar, em termos pessoais e criativos.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Dizer trava-línguas e pequenas lengalengas.2. Dizer pequenos poemas memorizados.3. Contar pequenas histórias inventadas.4. Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal).

2.º Ano (Iniciação à Educação Literária)

Objetivos	Descritores de desempenho
<p><i>Ouvir ler e ler textos literários.</i> (v. Lista em anexo)</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.2. Praticar a leitura silenciosa.3. Ler pequenos trechos em voz alta.4. Ler em coro pequenos poemas.
<p><i>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</i> (v. Lista em anexo)</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações.2. Descobrir regularidades na cadência dos versos.3. Interpretar as intenções e as emoções das personagens de uma história.4. Fazer inferências (de sentimento – atitude).5. Recontar uma história ouvida ou lida.6. Propor alternativas distintas: alterar características das personagens.7. Propor um final diferente para a história ouvida ou lida.

2.º Ano (Iniciação à Educação Literária)

Objetivos	Descritores de desempenho
<p><i>Ler para apreciar textos literários.</i> (v. Lista em anexo e Listagem PNL)</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.2. Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos.
<p><i>Ler em termos pessoais.</i> (v. Listagem PNL)</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Ler, por iniciativa própria, textos disponibilizados na Biblioteca Escolar.2. Escolher, com orientação do professor, textos de acordo com interesses pessoais.

2.º Ano (Iniciação à Educação Literária)

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Dizer lengalengas e adivinhas rimadas.2. Dizer pequenos poemas memorizados.3. Contar pequenas histórias inventadas.4. Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal).5. Escrever pequenos textos (em prosa e em verso rimado) por proposta do professor ou por iniciativa própria.

3.º Ano (Educação Literária)

Objetivos	Descritores de desempenho
<p><i>Ler e ouvir ler textos literários.</i> (v. Lista em anexo)</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.2. Praticar a leitura silenciosa.3. Ler em voz alta, após preparação da leitura.4. Ler poemas em coro ou em pequenos grupos.

3.º Ano (Educação Literária)

Objetivos	Descritores de desempenho
<p><i>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</i> (v. Lista em anexo)</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer regularidades versificatórias (rima, sonoridades, cadência).2. Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo.3. Identificar, justificando, as personagens principais.4. Fazer inferências (de tempo atmosférico, de estações do ano, de instrumento, de objeto).5. Recontar textos lidos.6. Propor alternativas distintas: alterar características das personagens e mudar as ações, inserindo episódios ou mudando o desenlace.7. Propor títulos alternativos para textos.8. Interpretar sentidos da linguagem figurada.9. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.

3.º Ano (Educação Literária)

Objetivos	Descritores de desempenho
<p><i>Ler para apreciar textos literários.</i> (v. Lista em anexo e Listagem PNL)</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.2. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.
<p><i>Ler em termos pessoais.</i> (v. Listagem PNL)</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Ler, por iniciativa própria ou com orientação do professor, textos diversos, nomeadamente os disponibilizados na Biblioteca Escolar.2. Apresentar à turma livros lidos, justificando a escolha.

3.º Ano (Educação Literária)

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.</i>	<ol style="list-style-type: none"><li data-bbox="1061 555 1935 667">1. Memorizar e dizer poemas, com clareza e entoação adequadas.<li data-bbox="1061 715 1935 890">2. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação).<li data-bbox="1061 938 1935 1129">3. Escrever pequenos textos em prosa, mediante proposta do professor ou por iniciativa própria.<li data-bbox="1061 1177 1935 1289">4. Escrever pequenos poemas, recorrendo a poemas modelo.

4.º Ano (Educação Literária)

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Ler e ouvir ler textos literários.</i> (v. Lista em anexo)	<ol style="list-style-type: none">1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.2. Fazer a leitura expressiva de pequenos textos, após preparação da mesma.3. Ler poemas em coro ou em pequenos grupos.
<i>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</i> (v. Lista em anexo)	<ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer características essenciais do texto poético: estrofe, verso, rima e sonoridades.2. Reconhecer onomatopeias.3. Identificar, justificando, personagens principais e coordenadas de tempo e de lugar.4. Delimitar os três grandes momentos da ação: situação inicial, desenvolvimento e situação final.5. Fazer inferências (de agente – ação, de causa – efeito, de problema – solução, de lugar e de tempo). <p>(...)</p>

4.º Ano (Educação Literária)

Objetivos	Descritores de desempenho
<p><i>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</i> (v. Lista em anexo) (conclusão)</p>	<p>(...)</p> <p>6. Recontar histórias lidas, distinguindo introdução, desenvolvimento e conclusão.</p> <p>7. Propor alternativas distintas: alterar características das personagens; sugerir um cenário (temporal ou espacial) diferente.</p> <p>8. Recontar uma história a partir do ponto de vista de uma personagem.</p> <p>9. Interpretar sentidos da linguagem figurada.</p> <p>10. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.</p>
<p><i>Ler para apreciar textos literários.</i> (v. Lista em anexo e Listagem PNL)</p>	<p>1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>2. Manifestar sentimentos e ideias suscitados por histórias e poemas ouvidos.</p>

4.º Ano (Educação Literária)

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Ler em termos pessoais.</i> (v. Listagem PNL)	<ol style="list-style-type: none">1. Ler, por iniciativa própria ou com orientação do professor, textos diversos, nomeadamente os disponibilizados na Biblioteca Escolar.2. Apresentar à turma livros lidos, justificando a escolha e recomendando a sua leitura.
<i>Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Memorizar e dizer poemas, com clareza e entoação adequadas.2. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação e da expressão facial).3. Escrever pequenas narrativas, a partir de ajudas, que identifiquem a sequência: apresentação do cenário (tempo e lugar); das personagens, acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.4. Escrever pequenos poemas rimados (por exemplo, recorrendo a poemas modelo, a jogos poéticos, como o “poema fenda”, ou a fórmulas, como o acróstico).5. Reescrever um texto, escolhendo as diferentes perspetivas das personagens.

O Princípio da Progressão

Educação Literária – Progressão

Objetivo: *Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.*

Anos	Descritores de desempenho
1.º	1. Recontar uma história ouvida.
2.º	1. Interpretar as intenções e as emoções das personagens de uma história. 2. Fazer inferências (de sentimento – atitude). 3. Recontar uma história ouvida ou lida.
3.º	1. Identificar, justificando, as personagens principais. 2. Fazer inferências (de tempo atmosférico, de estações do ano, de instrumento – objeto). 3. Recontar textos lidos.
4.º	2. Fazer inferências (de agente – ação, de causa – efeito, de problema – solução, de lugar e de tempo). 3. Recontar histórias lidas, distinguindo introdução, desenvolvimento e conclusão. 4. Recontar uma história a partir do ponto de vista de uma personagem.

Tipos de inferência

1. *Lugar*
2. *Agente*
3. *Tempo*
4. *Ação*
5. *Instrumento*
6. *Categoria*
7. *Objeto*
8. *Causa e Efeito*
9. *Problema e Solução*
10. *Sentimento e Atitude*

Maria Regina Rocha (2007), *A Compreensão na Leitura*, págs. 119-123

Inferências – Lugar

Onde se passa a ação?

1. Sensações visuais: a referência a flores, a um canteiro ou a um banco exposto ao sol.
 2. Sensações olfativas: o cheiro a um café; o cheiro a ácidos; o cheiro a eucaliptos.
 3. Elementos do espaço, um móvel, um objeto, um instrumento que se utilize, uma peça de vestuário: o quadro negro; o fogão; a cama; a tesoura de poda; a canoa; o pijama.
 4. As pessoas que aí se movimentam ou trabalham: o juiz; o empregado de mesa; o nadador-salvador.
 5. Uma ação que aí decorra: a aula de português; a missa; um cozinhado (a sopa); o jogo de futebol; o campeonato de natação.
-

Inferências – Agente

Quem?

1. Utensílios característicos da sua profissão: um pente na mão e uma tesoura; um estetoscópio; uma pasta escolar.
 2. A ação: quem ensina; quem receita um medicamento; quem apaga um incêndio; quem conduz um comboio; quem decide se o jogador é expulso do campo.
 3. O local em que se encontra: no altar; na sala de aula, sentado à secretária; numa maca; na baliza; num navio; num campo de batalha.
-

Inferências – Tempo

Quando? Em que momento?

O momento em que algo acontece, o século, o ano, a época, a estação do ano, o mês, os diversos momentos do dia, a hora, a data, ou ainda as condições atmosféricas, tudo isto pode ser inferido por meio da interpretação de diversos elementos, como, por exemplo,

- a) acontecimentos históricos ou culturais relativos a determinadas épocas da humanidade ou a determinados séculos ou anos;
 - b) atividades ou acontecimentos característicos de certas épocas do ano;
 - c) ações relativas a certos momentos do dia;
 - d) peças de vestuário ou acessórios utilizados em função do momento do dia ou das condições atmosféricas;
 - e) consequências ou efeitos dessas condições atmosféricas;
 - f) recursos, instrumentos ou objetos utilizados em determinados momentos do dia.
-

Inferências – Tempo

Quando? Em que momento? – Exemplos

1. A referência à Restauração da Independência diz-nos que estamos a falar de 1640, do século XVII (acontecimento).
 2. As vindimas levam o aluno à inferência do mês de setembro (atividade).
 3. A missa do galo revela que a ação se passa em dezembro (atividade, acontecimento);
 4. O chapéu-de-chuva aberto é revelador de que está a chover (acessório).
 5. Um leque a abanar indicia que está calor (acessório).
 6. O uso de um casaco de lã comprido sugere que está frio (vestuário).
 7. Se se aciona o interruptor da luz ao chegar a casa, é natural que já seja noite fechada (ação).
 8. Se a manteiga derrete em cima da mesa do jardim mal lá foi colocada, isso é revelador de que o dia está quente, de que se estará no verão (efeito).
-

Inferências – Ação

O que está a acontecer? Qual é a ação?

A ação (o que acontece ou o que alguém faz) pode ser inferida pelo aluno, por exemplo, se tiver em conta aspetos como os que se seguem:

a) os intervenientes

O que faz um camionista? O que faz um pedreiro?

b) as características de determinadas ações, de determinados acontecimentos

Se, das mãos da mãe, curvada sobre a tábua, os lençóis vão saindo impecavelmente lisos e agradavelmente quentes, o que é que a mãe está a fazer?

c) os procedimentos

Se o pai juntou os ovos, a farinha e o açúcar, bateu tudo, deitou numa forma e a pôs no forno, o que é que ele esteve a fazer?

Inferências – Instrumento

O que é que se está a utilizar?

O instrumento, ou seja, aquilo que a pessoa utiliza como utensílio ou ferramenta, é inferido por informação sobre

a) a sua função

Se o menino está a comer a sopa, o que é que ele tem na mão?

Se alguém está a cavar, que alfaia está a utilizar?

b) quem o utiliza

Antigamente, qual era o instrumento de trabalho de um escritor?

E hoje?

c) as suas características ou as consequências da sua utilização

Se o pai sobe ao escadote para colocar o varão do cortinado e instantes depois se ouve um barulho inconfundível e se sente a fina parede a estremecer, o que é que ele estará a usar?

Inferências – Categoria

Qual o termo geral que designa tudo isso?

Inferir uma categoria exige uma certa capacidade de generalizar, de estabelecer relações entre palavras ou conceitos que levem à construção do conceito genérico que as abrange.

Os conceitos agrupam-se por afinidades semânticas.

Orientar os alunos no estabelecimento destas associações e inferência do conceito genérico é um procedimento a adotar com os alunos, que desde muito cedo poderão fazer associações e generalizações adequadas à sua idade.

Por exemplo, o que há de comum entre **as rosas, os cravos e os malmequeres** é o facto de serem **flores**; **cereal** é a categoria que engloba **o arroz, o trigo e o milho**.

Inferências – Objeto

Qual o objeto?

Em relação ao objeto, os alunos devem aprender a inferir alguma coisa de que se fala e que pode ser vista ou tocada. Os indícios que a tal conduzem podem dizer respeito

- a) ao seu aspeto;
- b) às suas características;
- c) ao uso que se faz desse objeto.

Exemplos:

Se, nas mãos do menino, o lápis vai ficando com o bico fininho, pronto para voltar a escrever, que outro objeto é que a criança tem na mão?

Se, dos lados do fogão, se ouve um silvo que faz com que a mãe se levante a correr e para lá se dirija, o que é que estará ao lume?

Inferências – Causa e Efeito

Qual foi a causa? O que é que vai acontecer de seguida?

A inferência da causa e a do efeito (causa – efeito ou efeito – causa) são fundamentais para a boa compreensão do que se lê.

Para este tipo de inferência, avulta a importância dos conhecimentos e dos esquemas do leitor, pois há causas mais fáceis de inferir e outras mais difíceis.

Por exemplo, **se, ao acordar, a mãe se apercebeu de que toda a casa estava inundada e que a banheira transbordava, o que se poderá inferir?**

Pelo efeito, pode facilmente inferir-se a causa.

Trata-se de um tipo de inferência a ser trabalhado por excelência, dado a relação de causa – efeito ser permanente nas situações do quotidiano.

Inferências – Problema e Solução

Qual é o problema? Qual poderá ser a solução?

Para consubstanciar a inferência do problema – solução, poderá pedir-se aos alunos que apresentem uma solução para um problema, que infiram qual a solução a adotar a propósito do problema enunciado.

Se o menino está com dor de dentes, qual a solução que vai ser adotada?


Também se poderá pedir o oposto, ou seja, ser mencionada uma solução e o aluno ter de equacionar o respetivo problema.

Se o pai diz que vai partir para França para resolver os problemas da família, que problemas poderão ser esses?

Inferências – Sentimento e Atitude

O que é que está a sentir? Qual será a atitude?

A relação entre o sentimento e a atitude é observada pelas crianças desde tenra idade. As atitudes são reveladoras de sentimentos.

Assim, poderão deduzir-se sentimentos de atitudes
 Quem se ri (comportamento), revela satisfação, alegria (sentimento que se infere).

ou atitudes de sentimentos
 Quem ama (sentimento), perdoa (comportamento a inferir).

As atividades que permitem inferir o sentimento a partir da atitude ou a atitude a partir do sentimento preparam o aluno não só para a compreensão do texto como para o conhecimento do outro.



Lista de Obras



Educação Literária – Lista de obras

Especificamente para o domínio da Educação Literária, foi criada uma lista de obras e textos literários para leitura anual, válida a nível nacional, garantindo assim que a escola, a fim de não reproduzir diferenças socioculturais exteriores, assume um currículo mínimo comum de obras literárias de referência para todos os alunos que frequentam o Ensino Básico.

Para o 1.º Ciclo, foram, neste domínio da Educação Literária, definidos como mínimo sete títulos em cada ano relativos aos objetivos 1 a 3 do domínio da Educação Literária.

Relativamente aos restantes objetivos do domínio da Educação Literária bem como aos do domínio da Leitura e Escrita, foram indicadas as listagens do Plano Nacional de Leitura (PNL), podendo, ainda, ser utilizados quaisquer outros textos ao gosto de professores e alunos, nomeadamente os existentes na Biblioteca Escolar.

Lista de obras e textos para Iniciação à Educação Literária – 1.º ano

1	Alice Vieira	“Corre, Corre, Cabacinha” in <i>O Menino da Lua e Corre, Corre, Cabacinha</i>	
2	Alves Redol	<i>A Flor Vai Ver o Mar</i>	
3	António Torrado	<i>O Coelho Branco</i> OU <i>Vamos Contar um Segredo e outra História</i>	
4	Eugénio de Andrade OU Matilde Rosa Araújo	<i>Aquela Nuvem e outras</i>	(escolher 8 poemas)
		<i>O Livro da Tila</i>	(escolher 8 poemas)
		<i>As Cançõezinhas da Tila</i>	(escolher 8 poemas)
5	Luísa Ducla Soares (rec. e sel.)	<i>Destrava Línguas</i>	(escolher 10 rimas)
		<i>Mais Lengalengas</i>	(escolher 10 rimas)
6	Maria Alberta Menéres	<i>Dez Dedos, Dez Segredos</i>	(escolher 5 contos)
7	Beatrix Potter	<i>A História do Pedrito Coelho</i>	
	OU Elizabeth Shaw	<i>A Ovelhinha Preta</i>	

Lista de obras e textos para Iniciação à Educação Literária – 2.º ano

1	Adolfo Coelho	“História da Carochinha”, “O rabo do Gato”; “O Pinto Borrachudo”, “O Príncipe com Orelhas de Burro” in <i>Contos Populares Portugueses</i>
2	Alves Redol OU Papiniano Carlos	<i>Uma Flor Chamada Maria</i> <i>A Menina Gotinha de Água</i>
3	Luísa Dacosta	<i>O Elefante Cor-de-rosa</i>
4	Manuel António Pina	“A revolução das Letras”; “O têpluquê”; “Gigões e anantes” in <i>O Têpluquê</i>
5	Sidónio Muralha OU Violeta Figueiredo	<i>Bichos, Bichinhos e Bicharocos</i> OU <i>O Rouxinol e sua Namorada</i> (escolher 8 poemas) <i>Fala Bicho</i> (escolher 8 poemas)
6	Cecília Meireles	<i>Ou isto ou aquilo</i> (escolher 8 poemas)
7	José Eduardo Agualusa	<i>A Girafa que Comia Estrelas</i> OU <i>Estranhões e Bizarrocos</i> (escolher 2 contos)

Lista de obras e textos para Educação Literária – 3.º ano

1	Alice Vieira OU Álvaro Magalhães	<i>A Arca do Tesouro – Um Pequeno Conto Musical</i> <i>O Senhor do seu Nariz e outras Histórias</i>
2	António Torrado OU	<i>Trinta por uma Linha</i> (escolher 6 contos) <i>O Mercador de Coisa Nenhuma</i>
3	Guerra Junqueiro OU Irene Lisboa	“Boa sentença”, “O fato novo do Sultão”, “João Pateta” in <i>Contos para a Infância</i> “A Pata Rainha”, “O Vento”, “Os Príncipes Gémeos in <i>Queres Ouvir? Eu Conto</i>
4	Luísa Dacosta	<i>Robertices</i>
5	Luísa Ducla Soares OU Vergílio Alberto Vieira	<i>Poemas da Mentira e da Verdade</i> (escolher 8 poemas) <i>A Cor das Vogais</i> (escolher 8 poemas)
6	Matilde Rosa Araújo	<i>As Fadas Verdes</i> (escolher 8 poemas)
7	Perrault OU Carlo Collodi	<i>Contos de Perrault</i> (trad. Maria Alberta Menéres) <i>As Aventuras de Pinóquio</i> (trad. José Colaço Barreiros)

Lista de obras e textos para Educação Literária – 4.º ano

1	António Botto OU Hans Christian Andersen	“O menino recompensado” in <i>Histórias do Arco da Velha</i> “A Princesa e a ervilha”; “O Rouxinol”; “Os Sapatos Vermelhos” in <i>Contos de Andersen</i> (preferencialmente na trad. Silva Duarte) (escolher 2 contos)
2	António Manuel Couto Viana	<i>Versos de Cacaracá</i> (escolher 8 poemas)
3	António Torrado	<i>Teatro às Três Pancadas</i> (escolher 3 peças)
4	Luísa Dacosta OU José Saramago	<i>História com Recadinho</i> <i>A Maior Flor do Mundo</i>
5	Matilde Rosa Araújo	<i>Mistérios</i> (escolher 8 poemas)
6	Mia Couto	<i>O Beijo da Palavrinha</i> OU <i>O Gato e o Escuro</i>
7	Oscar Wilde	<i>O Gigante Egoísta</i> OU <i>O Príncipe Feliz</i>

**Observações,
Descritores de Desempenho
e
Atividades**

A Literatura

“A Literatura obriga sempre o aprendiz – seja ele professor ou aluno – à prova da leitura, à decifração, à regulação das associações intertextuais, da imaginação, da memória, a uma resposta emocional, a um juízo, a um acto verbal ou de outra natureza, i. é, a um gesto desautomatizado, pessoal, avesso à repetição. O estatuto peculiar das obras literárias como seres incompletos, ávidos de interpretação e exigindo uma permanente revisão das categorias que aspiram a descrevê-los, gera hábitos disciplinares de aprendizagem e de produção de saber, fabrica atitudes que, por sua vez, marcam o próprio modo do conhecimento, sacudindo fórmulas e ideias feitas. Também a D. da L., que estuda e orienta a formação dos referidos hábitos, se deixa contagiar por esse desassossego. É que o núcleo da disciplina da D. da L. reside na arte de ensinar a ler textos, e ler pertence ao domínio sempre instável da experiência vivida.”

(Margarida Vieira Mendes, “Didáctica da Literatura”, s/v, in *Biblos – Enciclopédia*

Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa, vol. 2; p. 146)

Observações e sugestões metodológicas

- 1.** A didática da literatura deve ser antecipada pela mobilização de conhecimentos e vocabulário que permitam a compreensão do texto;
 - 2.** a interpretação do texto deve mobilizar um conjunto diversificado de atividades e exercícios, não se reduzindo à apresentação de grelhas ou questões de verdadeiro/falso;
 - 3.** no 1.º e no 2.º ano, sublinhe-se a importância dada à associação entre educação literária, oralidade e leitura;
-

Observações e sugestões metodológicas

4. no 3.º e no 4.º ano, sublinhe-se a importância dada à associação entre educação literária, oralidade e escrita (cf. objetivo 22, descritor 9);

5. a leitura orientada deve ser considerada apenas uma das formas de abordagem dos textos literários propostos pela lista anexa às Metas, ou dos recomendados quer pelo PNL, quer pela Biblioteca Escolar.

Obs. Não exaustividade de todos os descritores relativamente a todos os textos e livros indicados

Exemplos de objetivos e descritores de desempenho (1)

A **inferência** é um ato de interpretação que leva à obtenção de informação não explícita no texto.

Descritores de desempenho que incidem sobre a inferência:

2.º ano: *Fazer inferências (de sentimento – atitude).*

3.º ano: *Fazer inferências (de tempo atmosférico, de estações do ano, de instrumento, de objeto).*

4.º ano: *Fazer inferências (de agente – ação, de causa – efeito, de problema – solução, de lugar e de tempo).*

Atividade - Inferências

1. Inferência de atitude a partir de sentimento, característica ou qualidade

Piloto era o mais inteligente e o mais afetuoso dos cães (...).

Quando o hortelão ia vender os legumes ao mercado, era o Piloto o guarda da carroça; e muito atrevido seria quem saltasse à noite a parede da quinta.

O que aconteceria a quem saltasse a parede da quinta? Porquê?

Escolhe a opção correta:

- A. Talvez pudesse passar despercebido, pois o Piloto estaria a brincar com os donos.
 - B. Seria bem recebido pelo Piloto, que era muito amigo das pessoas.
 - C. Seria atacado pelo Piloto, pois este defenderia a casa.
-

Atividade - Inferências

2. Inferência de característica ou qualidade a partir de comportamento

Andava eu a nadar
no rio Nilo,
apareceu-me um crocodilo
com o rabo a rabiar
e dentes muito afiados
para me trincar. (...)
Lembrei-me de lhe perguntar:
– Sabes nadar em marcha atrás?
– Claro que sei, meu rapaz –
disse o crocodilo.
E partiu logo às arrecuas
em grande estilo,
deixando-me outra vez tranquilo
nas mansas águas
do rio Nilo.

1. Em função da atitude do rapaz, usa um adjetivo que o caracterize adequadamente.
2. Usa dois adjetivos para caracterizares o crocodilo.

Atividade - Inferências

3. Inferência de agente a partir de uma ação

O freguês entrou, sentou-se e disse:

– Só a barba.

Antes de começar, Mestre Finezas pôs-lhe a toalha à volta do pescoço.

Quem é Mestre Finezas? Escolhe a opção correta:

- A. Um barbeiro.
- B. Um vendedor de perucas.
- C. Um fotógrafo.

4. Inferência de efeito a partir da causa

Cuidado com o frio. Podes ficar doente.

De que doença se trata? Escolhe a opção correta:

- A. Sarampo.
 - B. Gripe.
 - C. Varicela.
-

Exemplos de objetivos e descritores de desempenho (2)

1.º ano (exemplo **Lista em anexo**): *A ovelhinha preta*

Objetivo: ***Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.***

Descritores de desempenho:

1. ***Antecipar conteúdos com base nas ilustrações e no título.***
2. ***Antecipar conteúdos, mobilizando conhecimentos prévios.***

Objetivo: ***Ler para apreciar textos literários.*** (v. Lista em anexo e Listagem PNL)

Descritor de desempenho: ***Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos.***

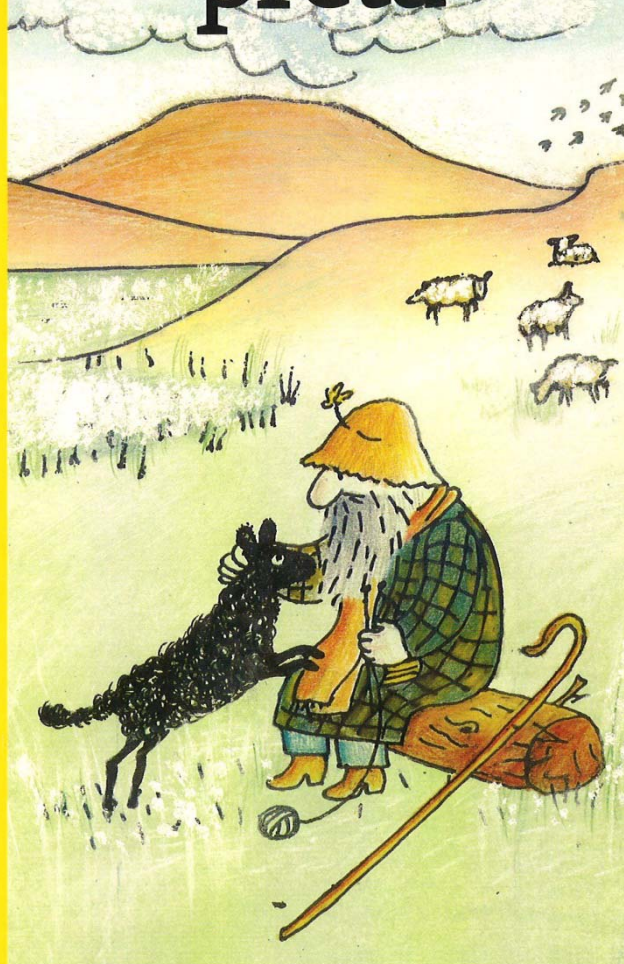
Objetivo: ***Dizer e contar, em termos pessoais e criativos.***

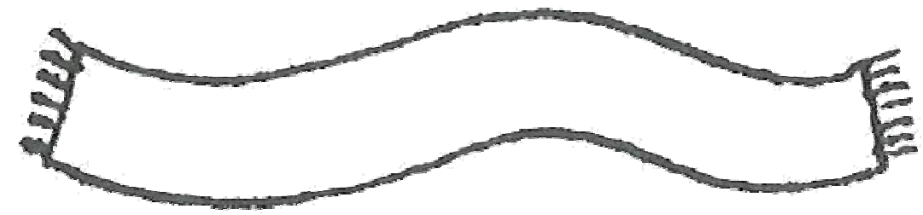
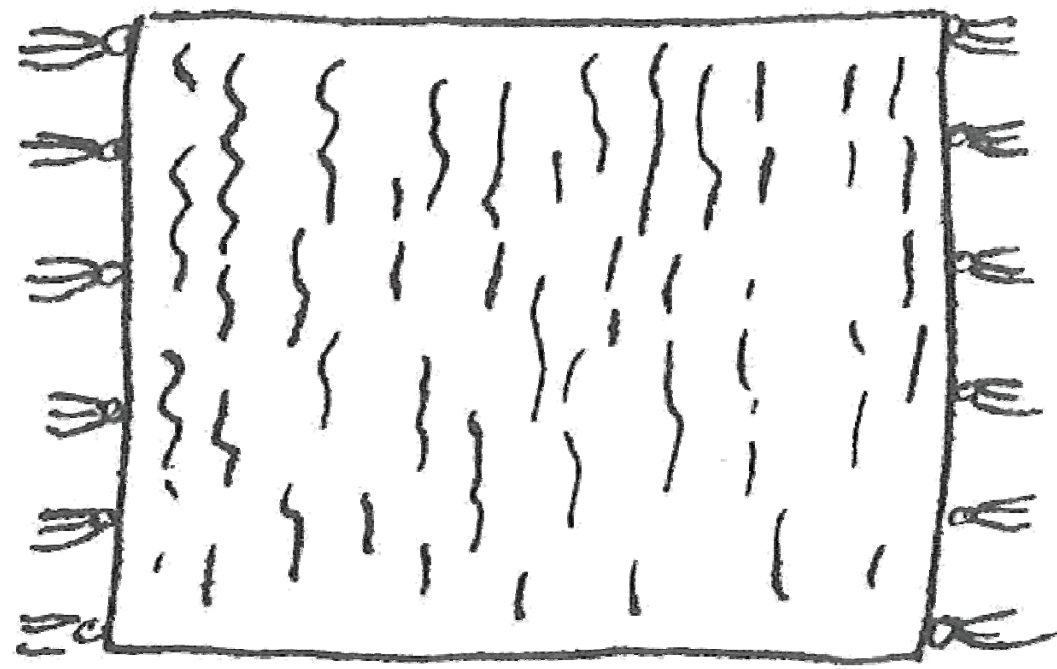
Descritor de desempenho: ***Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (musical, plástica, corporal...).***

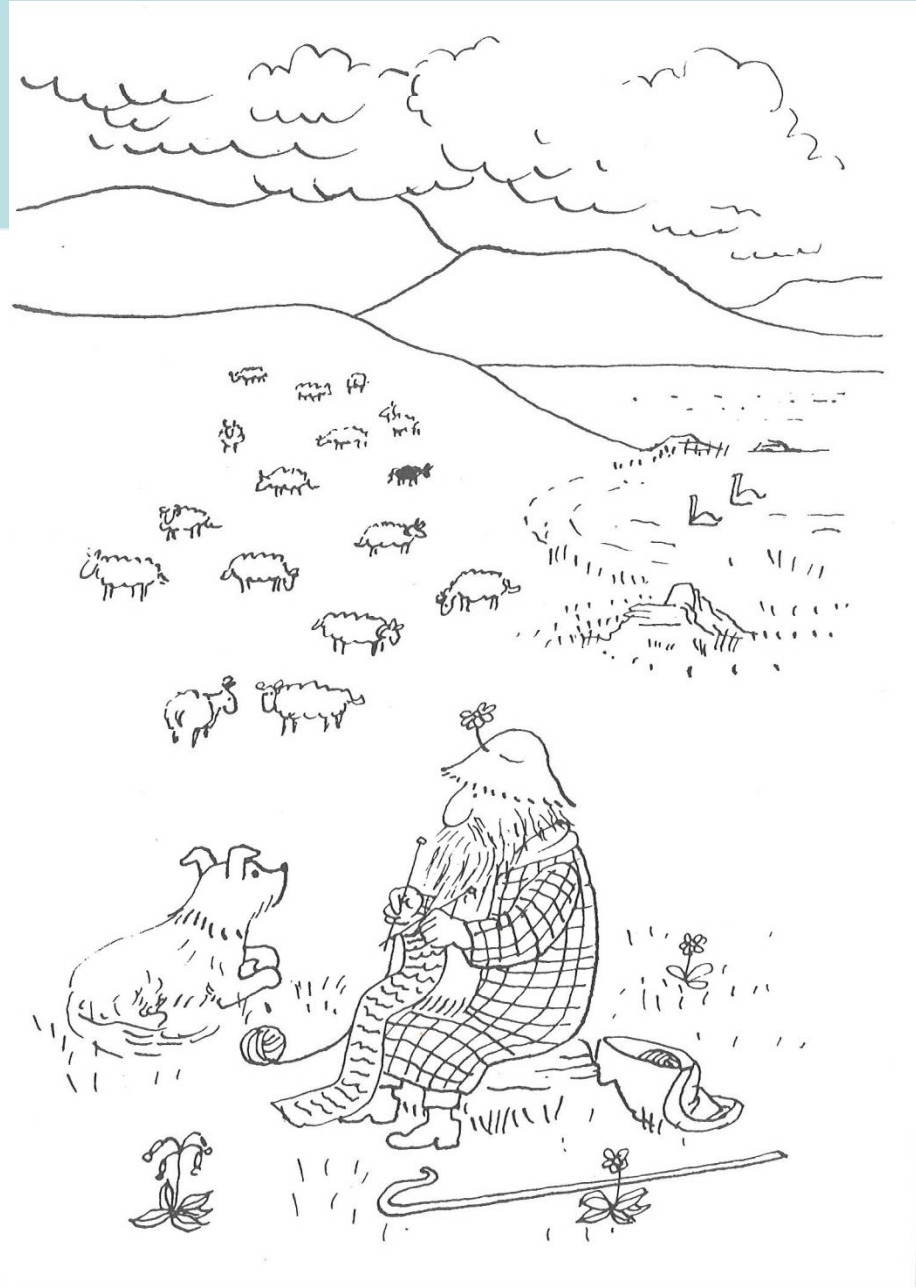
DE PAR
EM PAR
CAMINHO

Elizabeth Shaw

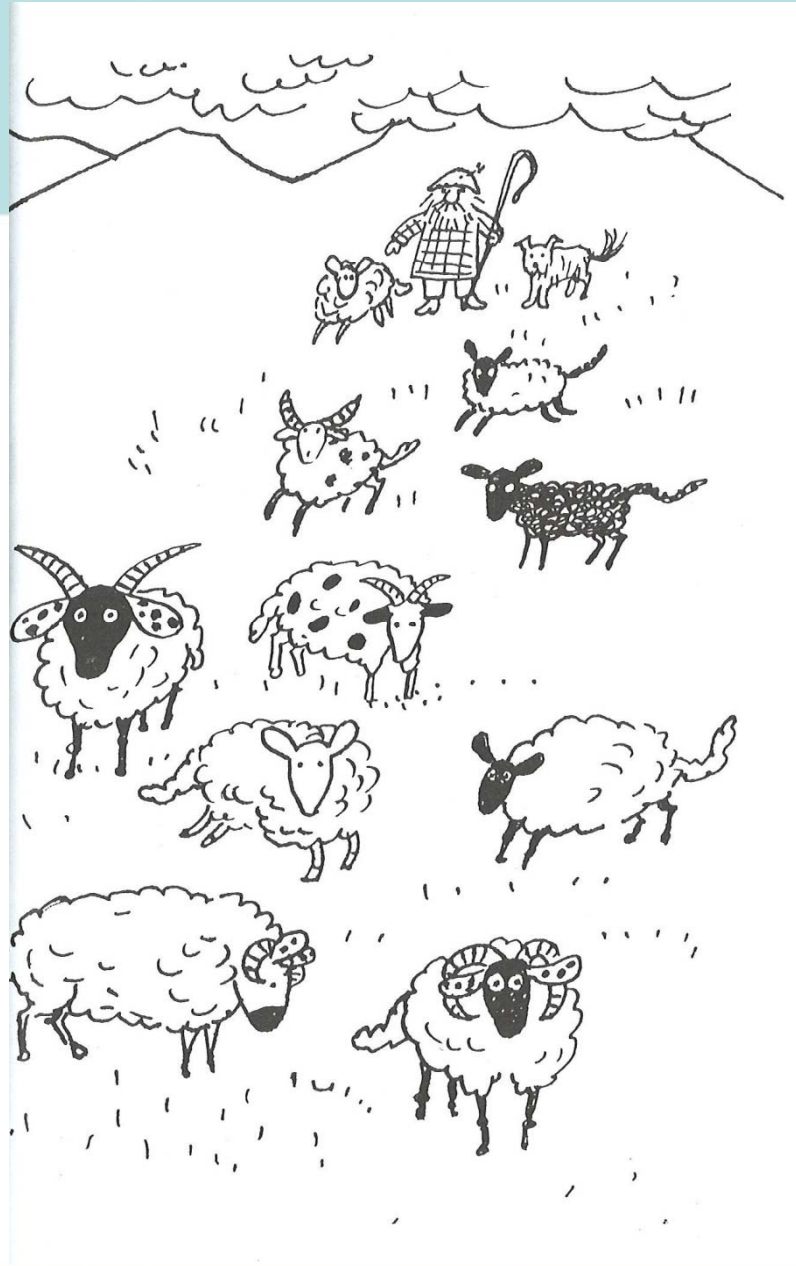
A ovelhinha preta











Exemplos de objetivos e descritores de desempenho (3)

1.º ano (exemplo [Lista em anexo](#)): *O rato que rói*

Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.

4. Recontar uma história ouvida.

Dizer e contar, em termos pessoais e criativos.

1. Dizer trava-línguas e pequenas lengalengas.

4. Contar histórias inventadas.

O rato que roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia foi preso.
Porquê?
Porque não tinha nada que andar a roer a rolha da garrafa do rei da Rússia.
Que disparate!

2



Exemplos de objetivos e descritores de desempenho (4)

1.º ano (exemplo **Lista em anexo): *A Flor vai ver o mar***

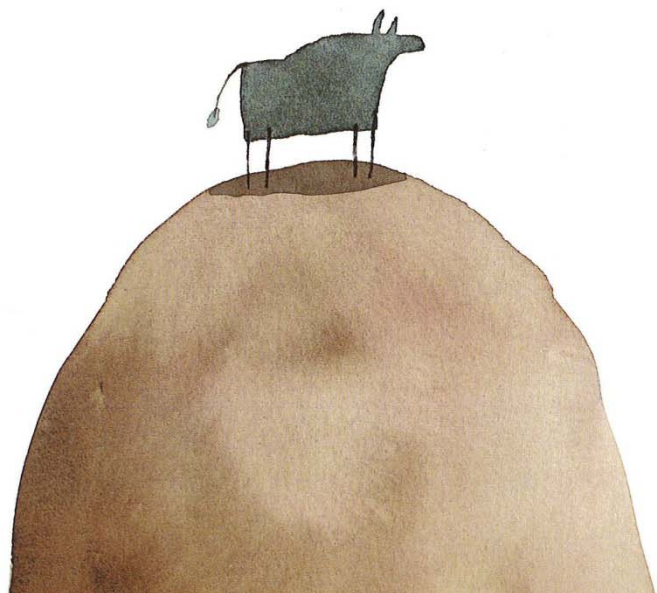
Objetivo:

Ouvir ler e ler textos literários (v. Lista em anexo).

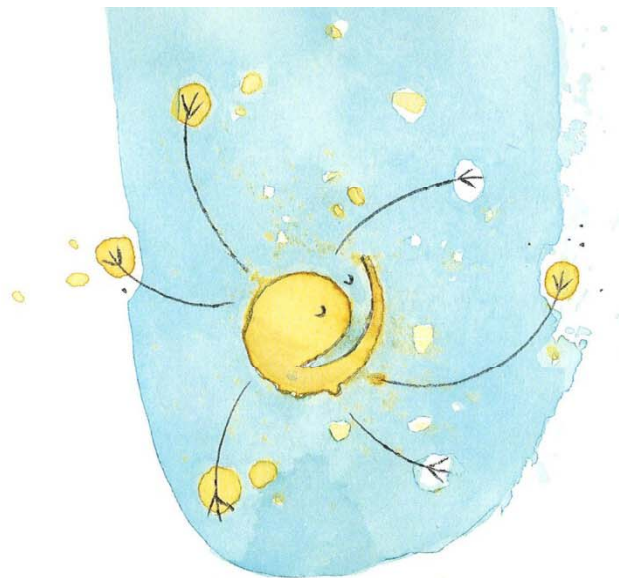
Descritor de desempenho:

Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância...

O Boi é bom.
É bom e tem os pés
e as mãos no chão.



O Sol é bom.
É bom e tem as mãos no Céu.
Mas as mãos do Sol são luz.



E mal se põe ao pé dos três, diz:
– Eu vou ver o **Mar!** O Pau fez a nau e eu vou
ver o **Mar.**

Dói ao **Cão** a dor de não ir e faz *béu-béu*,
já não faz *ãó-ãó*;

a cor da **Rã** é de giz,
a voz da **Rã** não tem som.

E a do **Boi** diz *mã*
mas não tem paz.

Sem cor, a **Flor** não ri nem vê.

E sem dar plo que faz,
põe mal o pé na nau
e num triz – zás! – cai ao **Rio.**



Exemplos de objetivos e descritores de desempenho (5)

3.º ano (exemplo **Listagem PNL**):

“O pau de fósforo”, in *100 Histórias à janela*

Objetivo:

Ler para apreciar textos literários (v. Lista em anexo e Listagem PNL)

Descritor de desempenho:

Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.

Obs. vocabulário (antecipação); conteúdo (antecipação); uso da linguagem figurada

O pau de fósforo

Era uma vez um fósforo, um pau de fósforo – vejam bem que com tão pouco se começa uma história.

O pau de fósforo perdera a cabeça num fogaréu – história antiga, dolorosa, que nem convém lembrar – e estava ali, que nem para palito servia.

– Não presto para nada – suspirava, muito desconsoladamente, o pau de fósforo.

– Quem tal disse! – exclamou um senhor muito otimista, muito otimista, muito otimista. – Você pode ser aproveitado, como obra de engenharia, para ajudar um carreiro de formigas a vencer um riacho... de formigas, já se vê.

– Que disparate! – contrapôs outro senhor, mas muito pessimista, muito pessimista, muito pessimista. – Passa um pé por perto e salta a ponte de pau e afogam-se as formigas... Uma desgraça!



(...)

O pau de fósforo, de cabeça perdida, não sabia por qual se guiar. Pelo optimista? Pelo pessimista? Valia a pena oferecer-se à aventura? Ai, quanto custa decidir!

Neste entretanto, passou a rasar por ele uma andorinha. Zás, em voo de reconhecimento... Passou outra vez, em sentido contrário e levou-o no bico. Estava a construir o ninho num beiral de telhado e aquele pauzinho vinha mesmo a calhar, entrelaçado com outros paus e ramos.

Tudo se aproveita, até um pau de fósforo. Que ninguém diga que não serve para nada.

Exemplos de objetivos e descritores de desempenho (6)

4.º ano (exemplo **Lista em anexo**):

História com recadinho OU A maior flor do mundo

Objetivo: ***Compreender o essencial dos textos escutados e lidos (v. Lista em anexo)***

Descritor de desempenho: ***Interpretar sentidos da linguagem figurada.***

Objetivo: ***Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.***

Descritor de desempenho: ***Reescrever um texto, escolhendo as diferentes perspectivas das personagens.***

Obs. Mudar o desenlace (2.º e 3.º ano)

História com recadinho

Ah! Depois daquelas trevas, pantanosas, era maravilhoso!

E a bruxinha pôs-se a esfregar os olhos para ver se estava bem acordada e se tudo aquilo não era um sonho.

Que claridade, dourada e quente! E como o céu era vasto!

Saltava de nuvem para nuvem como se saltasse poldras de um imenso rio azul. E de nuvem em nuvem foi-se aproximando da Terra. Era impossível acreditar que houvesse tantos brilhos, tantas cores e tantos perfumes! As árvores entregavam ao vento as suas ramagens e o coração mexe-mexe dos choupos branqueverdejava. A oliveira da serra noivava-se de flores.

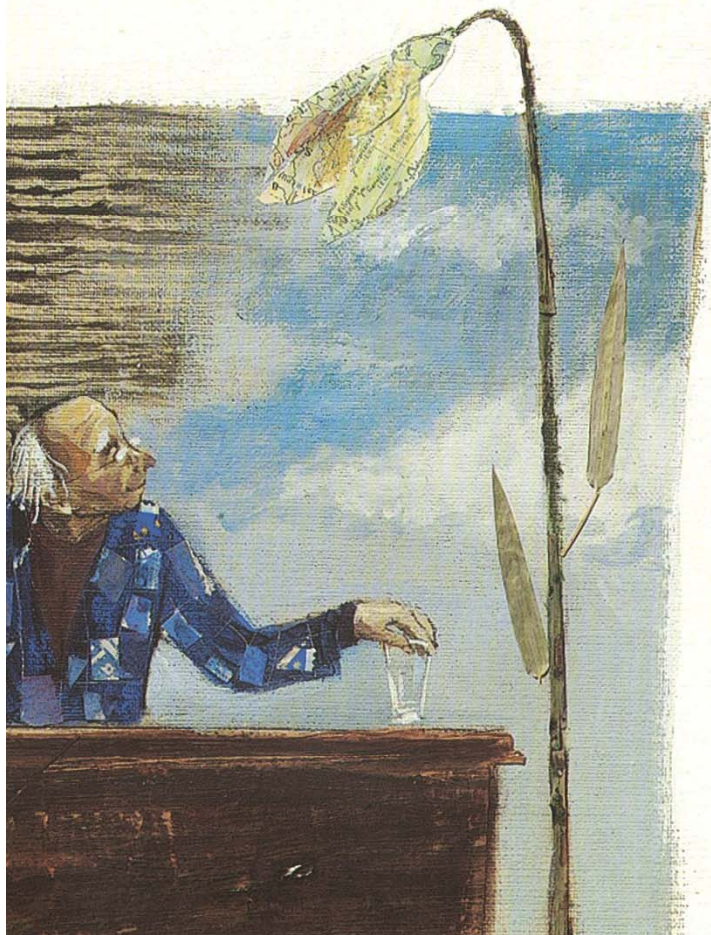
Os castanheiros começavam a acender as candeias.

Enrubesciam as pinhas dos cocorutos, nas cerdeiras.

E foi assim que ficou pelo mundo a dar uma mãozinha aos mais precisados. Infelizmente, não chega para as encomendas. Há tanto sofrimento e o mundo é tão vasto que nem mesmo uma bruxinha consegue estar ao mesmo tempo em múltiplos lugares! E é por isso que aqueles que perderam os seus olhos de criança afirmam que ela não existe. Mas estão enganados, embora eu reconheça que é muito difícil procurar uma bruxinha invisível sem aqis certos. Onde encontrá-la? Essa é também a minha dificuldade e por isso recorro a vós. Talvez vocês possam ajudar-me, pois penso que a esta hora, com tantas bondades, já lhe foi possível revelar-se.

A maior flor do mundo

Este era o conto que eu queria contar. Tenho muita pena de não saber escrever histórias para crianças. Mas ao menos ficaram sabendo como a história seria, e poderão contá-la doutra maneira, com palavras mais simples do que as minhas, e talvez mais tarde venham a saber escrever histórias para as crianças...



Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lêes, mas muito mais bonita?...





GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Final da apresentação